

## ANÁLISE MENSAL - CANA DE AÇÚCAR

A Safra 2018/19 deve ser marcada por uma redução expressiva na produção nacional de açúcar, resultado de um planejamento estratégico das usinas diante das estimativas de crescimento dos estoques mundiais de açúcar. O estoque mundial recorde registrado ao fim da Safra 2017/18 foi determinante para um cenário de queda dos preços na Safra 2018/19, reduzindo o interesse das usinas brasileiras em ofertar o açúcar no mercado externo. Como forma de reequilibrar a oferta no mercado doméstico e sustentar os preços internos, as usinas ampliaram a produção de etanol, em detrimento da produção de açúcar.

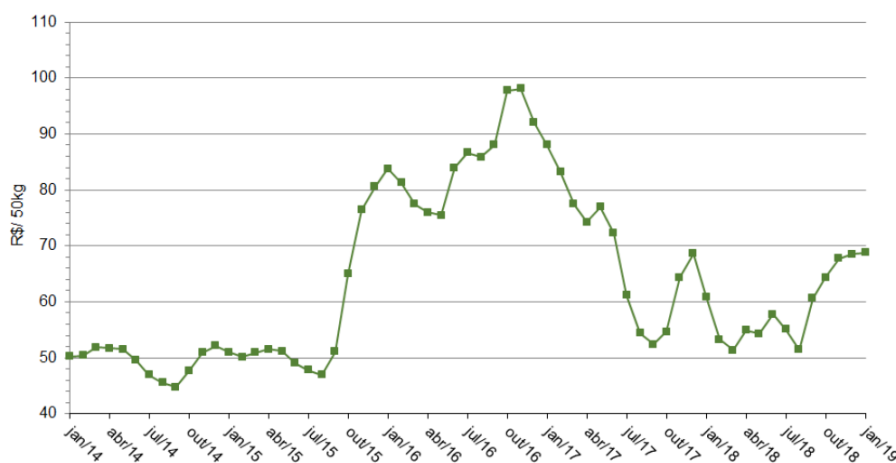
Outro fator que contribuiu para acentuar a redução da produção de açúcar foi o aumento da demanda do etanol, que obteve melhores níveis de competitividade nesta safra. Segundo dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – UNICA a posição acumulada entre 1º de abril de 2018 a 16 de janeiro de 2019 indica que a maior parte da cana-de-açúcar processada foi destinada à produção de etanol (64,54%), em detrimento do açúcar (35,46%).

De acordo com o 3º Levantamento da Safra 2018/19 da cana-de-açúcar, publicado pela Conab em 20 de dezembro de 2018, a produção brasileira de açúcar está estimada em 31,72 milhões de toneladas, uma redução de 16,2% em relação ao quantitativo de 37,86 milhões de toneladas produzidas na safra anterior.

Na Região Nordeste as chuvas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento dos canaviais da Safra 2018/19, resultando em um aumento estimado em 10,8% na produção de cana-de-açúcar. A produção de açúcar na região nordeste deve atingir 2,6 milhões de toneladas, aumento de 3,5% e que foi limitado pela ampliação da produção de etanol.

O gráfico 1 apresenta a evolução dos preços do açúcar nas usinas de São Paulo dos últimos cinco anos.

**Gráfico 1: Evolução dos preços nominais do açúcar cristal a ser retirado na usina em São Paulo.**



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Janeiro de 2019.

O Brasil exportou cerca de 1,09 milhão de tonelada de açúcar em janeiro de 2019, quantitativo que representa uma redução de 32,3% em relação ao mês anterior e de 30,0% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado da Safra 2018/19, entre abril de 2018 e Janeiro de 2019, o Brasil exportou cerca de 17,6 milhões de toneladas de açúcar representando uma redução de 28,3% na comparação com o quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (24,6 milhões de t).

Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil deve manter a posição de maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção brasileira daquela safra (37,8 milhões de t). O aumento da demanda por etanol no mercado doméstico foi outro fator que contribuiu para a redução da produção e da exportação do açúcar brasileiro.

**Quadro 1: Tendências do mercado brasileiro de açúcar.**

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar	Redução das exportações
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas
Período de entressafra na Região Centro-Sul	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia
<b>Expectativa:</b> viés de elevação moderada dos preços.	

Fonte: Conab

No início da Safra 2018/19, com a previsão de uma redução expressiva das exportações brasileiras de açúcar imaginou-se que os preços internacionais poderiam reagir com um possível reequilíbrio dos estoques mundiais. Aproximando-se do final da safra, observa-se que esses estoques não recuaram e foram fatores fundamentais para que predominasse o viés de queda dos preços internacionais ao longo desta safra. Tal cenário reflete no mercado brasileiro, embora a redução da produção nacional de açúcar e o aumento da demanda pelo etanol tenham dado maior suporte aos preços domésticos do adoçante.

Fonte: [Conab](#)

## ANÁLISE MENSAL - CACAU (AMÊNDOA)

O cacau (*Theobroma cacao*) é um fruto típico da região da bacia amazônica, de clima quente e úmido, originário de regiões de floresta pluviais da América Tropical, onde, até hoje, é encontrado em estado silvestre, desde o Peru até o México. É de conhecimento que há, majoritariamente, três variedades de cacauero, o Criollo, Forasteiro e o Trinitário. O cacau Criollo é cultivado em Honduras, Costa Rica e México, considerado o mais nobre, mas é pouco produtivo e sensível a doenças. Já o Forasteiro, de origem na bacia amazônica, é o mais produtivo e resistente às doenças, cultivado

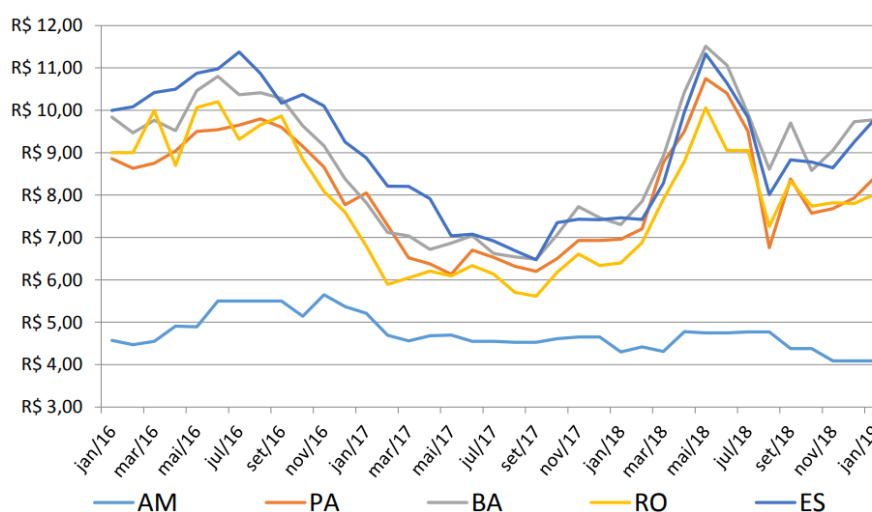
principalmente no Brasil e na África, e o Trinitário é resultado do cruzamento entre as duas outras variedades, criado em Trinidad por volta de 1727 e considerado de boa qualidade.

Conhecido principalmente por ser matéria prima na fabricação do chocolate, produto apreciado no mundo inteiro, o cacau vai muito além da fabricação do doce. A manteiga e o óleo são utilizados na indústria cosmética e farmacêutica. É possível produzir mel de cacau a partir da polpa prensada, porém é necessária uma dúzia de amêndoas para extração da seiva, tornando assim o produto pouco conhecido no mercado. A polpa branca que envolve a semente é o ingrediente principal na fabricação de sucos, iogurtes, geleias, mousses, pudins, sorvetes, destilados e fermentados finos como vinho e vinagre. A partir da quebra do fruto coletado, a casca pode ser usada para a produção de adubo orgânico ou como alimento animal.

A Conab faz pesquisas de preços em 5 estados produtores de cacau. Dentre eles os dois maiores (Pará e Bahia) são responsáveis por 94% da produção nacional, segundo IBGE em 2017. A tendência é que os preços nacionais sigam os movimentos dos preços internacionais, devido à relevância do continente africano na produção mundial da amêndoa de cacau (aproximadamente 75% do volume total) e da Europa na moagem dessas amêndoas (cerca de 37%).

Os últimos meses tem caracterizado um movimento de alta dos preços devido a demanda aquecida por moagem de amêndoa de cacau, mesmo que haja boas perspectivas de produção nos países africanos. Essa alta também pode ser atribuída ao fato de que em dezembro de 2017 a tonelada chegou no menor patamar de valor em anos, devido informações de queda de produção, que, posteriormente, não se confirmaram. Desse mês em diante a amêndoa teve uma oscilação positiva até junho de 2018, quando começa a cair novamente, e nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018 voltam a subir, quando chegam informações de melhores condições de safra dos principais produtores, ao mesmo tempo em que a demanda está aquecida pelo produto, de acordo com as tendências de moagem de amêndoas por países demandantes.

**Gráfico 2 – Preço médio mensal amêndoa de cacau nacional (R\$/Kg).**



Fonte: Conab/Siagro

O gráfico 2 apresenta a tendência dos últimos 3 anos de preço pago ao produtor de amêndoa de cacau nos estados onde a Conab coleta preços. A tendência segue a internacional e reflete a importância do continente africano na produção e do europeu na moagem, como dito anteriormente. A exceção à regra é o estado do Amazonas, onde a maior parte da amêndoa de cacau é de origem agroextrativo e reflete o custo amazônico, caracterizado pela dificuldade e alto custo de escoamento da produção.

Fonte: [Conab](#)

## **DICAS DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA PARA SUA PROPRIEDADE RURAL EM 2019**

### **NA OPERAÇÃO DO NEGÓCIO (Explorações agrícolas e pecuárias):**

1. Foco em produzir bem, não necessariamente em produzir mais. Gerencie os custos variáveis (basicamente insumos de produção). Não significa que, quem tem alta performance em produtividade, esteja ganhando mais dinheiro. Geralmente, nestes casos, as margens são menores. Calcule sua margem bruta de produção e veja se a escala de produção está adequada ao negócio.
2. Foco nos custos fixos da sua propriedade. Gerencie os custos fixos (“vilão” do lucro), gastos com a manutenção e estrutura da propriedade. Estes gastos não produzem um kg de nada na sua propriedade, embora sejam necessários ao funcionamento do empreendimento. Portanto, gerenciá-los é essencial!

### **NA ECONOMIA DO NEGÓCIO (Estrutura Patrimonial):**

1. Foco na boa venda da produção. Vender bem a produção igualmente não significa vender pelos preços mais altos. Mas vender na melhor condição possível de relação de troca. Isso garante a liquidez ao empreendimento!
2. Foco na capacidade de pagamento dos compromissos tanto do curto prazo quanto do longo prazo. Monitore os indicadores de liquidez!
3. Foco nos investimentos necessários à produção e logística (Imobilização). Alguns investimentos podem inviabilizar o fluxo financeiro do negócio.

### **INDICADORES E SUAS MÉTRICAS QUE DEVEM SER OBSERVADAS:**

1. Lucratividade: indicador que mede o quanto a atividade agrega em valor ao negócio: suas explorações agrícolas e pecuárias devem ser iguais ou superiores a 25%;

2. Custos Fixos: nunca foi tratado como um indicador, mas dada a sua importância na identificação da lucratividade, identifica-se que todas as propriedades que se mantêm saudáveis no negócio, os têm no máximo num patamar de até 25% da Renda Bruta. Portanto, igual ou inferior a 25% da Renda Bruta;
3. Rentabilidade: indicador que mede a remuneração que as atividades proporcionam ao capital investido no negócio. Este indicador está intimamente ligado ao capital fixo imobilizado (terras, máquinas, estrutura). Remuneração aos donos, sócios, acionistas. Portanto, igual ou superior a 6%.
4. Capital Circulante Líquido: indicador que mede o desempenho do fluxo de caixa. Saldo positivo, mas num patamar que seja superior ao montante dos custos fixos no período.
5. Índice de Liquidez Corrente: indicador que mede a capacidade de pagamento das dívidas no curto prazo. Igual ou maior que R\$ 1,50, ou seja, para cada R\$ de dívida no curto prazo a empresa deve dispor de R\$ 1,50.
6. Índice de Liquidez Geral: indicador que mede a capacidade de pagamento das dívidas totais. Deve ser sempre superior a R\$ 1,00. Dica: multiplique o valor do ILG pelo prazo médio para liquidação total das dívidas. Este indicador deve ser igual ou superior a R\$ 2,00.
7. Grau de Imobilização: indicador que mede a participação do capital imobilizado no empreendimento. Este indicador deve ser igual ou inferior a 80% do Ativo Total, para poder garantir o mínimo de 20% de capital circulante.

Fonte: [Agrolink](#)

## DICAS PARA SUSTENTABILIDADE NA AGROPECUÁRIA

### Biogás e biofertilizante

Nas propriedades rurais com produção animal, muitas vezes o manejo de dejetos passa ser um problema de difícil solução. Resíduos de fezes e urinas de animais acumulados trazem mau cheiro, proliferação de moscas, contaminação do lençol freático e corpos hídricos, entre outros inconvenientes que podem gerar reclamações de vizinhos ou mesmo multas ambientais. Entretanto, uma vez projetado e gerido de forma correta, esse problema pode se reverter em uma boa solução, inclusive com possibilidades de retornos financeiros.

**Biogás** é uma mistura de gases produzida a partir da decomposição biológica de matéria orgânica na ausência de oxigênio, em um processo denominado biodigestão. É composto principalmente de gás metano ( $\text{CH}_4$ ) e gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ), com pequenas quantidades de gás sulfídrico ( $\text{H}_2\text{S}$ ) e água. Sua produção ocorre naturalmente em qualquer local submerso em ausência de oxigênio, como em pântanos, no fundo de corpos hídricos, no intestino de animais ou em aterros sanitários e usinas de biogás. Instalações construídas para a produção de biogás são comumente conhecidas como biodigestores, que funcionam muito bem em diferentes escalas, desde micro biodigestores para a produção caseira até grandes instalações industriais. O biogás gerado é um combustível gasoso que pode ser utilizado para as mesmas finalidades que os combustíveis fósseis GLP (gás natural liquefeito de petróleo) ou o gás butano, com a vantagem de ser um combustível renovável que não agride o meio ambiente. Em uma propriedade rural, além do uso para a geração de calor, o biogás pode ser utilizado com combustível para diferentes máquinas agrícolas. O subproduto da produção do biogás em biodigestores é um biofertilizante líquido com boas características para adubação orgânica das lavouras. **Biofertilizante** é um adubo orgânico líquido que é produzido a partir de algum processo de fermentação.

Para maiores informações sobre biogás e biofertilizante recomendamos leitura da publicação *“Guia Prático do Biogás - Geração e Utilização”* elaborado pelo Projeto Brasil Alemanha de Fomento ao Aproveitamento Energético do Biogás (PROBIOGÁS), disponível na internet [aqui](#). O Banco do Nordeste oferece por meio do Programa FNE Verde a possibilidade de financiamento de tratamento de resíduos animais para produção de energia ou compostagem. Vale a pena conferir!

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida. AMBIENTE DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO | Gerente de Ambiente: Irenaldo Rubens Nunes Soares. Célula de Meio Ambiente, Inovação e Responsabilidade Socioambiental: Kleber de Oliveira (Gerente Executivo), Mário Eduardo Fraga da Silva, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiários: Francisco Kaique Feitosa Araújo, Marcus Vinicius Adriano Araújo. Jovem Aprendiz: Sarah Lucena Barros.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.